



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
Coordenadoria de Licitação, Contratos e Convênios

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº 09/2020

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA QUE ENTRE SI CELEBRAM O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE E O MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN, DE ACORDO COM O DISPOSTO ABAIXO.

O **TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – TJ/RN**, inscrito no CNPJ sob o nº 08.546.459/0001-05, com sede na Praça 7 de Setembro, s/nº, Cidade Alta, Natal/RN, CEP nº 59.025-300, neste ato representado por seu presidente, Desembargador JOÃO BATISTA RODRIGUES REBOUÇAS, brasileiro, casado, portador da Cédula de Identidade nº 237.559 - SSP/RN, inscrito no CPF sob o nº 107.701.604-25, doravante denominado simplesmente **CESSIONÁRIO**, e, de outro lado, o **MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN**, inscrito sob o CNPJ nº 08.096.570/0001-39, com sede na Avenida Coronel Martiniano, 993, Centro, Caicó/RN - CEP: 59300-000, neste ato representado por seu Prefeito, Senhor ROBSON DE ARAÚJO, doravante denominado **CEDENTE**, de acordo com as formalidades constantes do Processo SIGA-JUS nº 04101.002984/2020-02, resolvem celebrar o presente **TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA**, sujeitando-se às Cláusulas e condições adiante estabelecidas:

CLÁUSULA PRIMEIRA- DO OBJETO

- 1.1. O presente Termo de Cooperação Técnica tem por objeto a cooperação dos **PARTÍCIPIES**, com vistas a agilizar e melhorar a qualidade da prestação jurisdicional, mediante a cessão de servidores e/ou empregado públicos municipais para prestarem serviços ao **CESSIONÁRIO**.
- 1.2. É vedada a cessão de ocupantes, exclusivamente, de cargos de provimento em comissão.
- 1.3. Os servidores cedidos deverão exercer atribuições nas unidades do Poder Judiciário Estadual, compatíveis com as atividades administrativas desenvolvidas no seu cargo de origem, sob orientação, coordenação, direção e supervisão do (a) Juiz (a) de direito do Foro, pelo período de vigência deste Termo de Cooperação Técnica.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA DESIGNAÇÃO DOS SERVIDORES, DO INÍCIO DO EXERCÍCIO, DA CARGA HORÁRIA E DA AUSÊNCIA

- 2.1. A designação dos servidores será precedida das seguintes cautelas:
 - a) após a assinatura deste Termo de Cooperação Técnica, o **CEDENTE** expedirá ofício ao **CESSIONÁRIO**, encaminhando a relação dos servidores e/ou empregados públicos cedidos e informando se são **estatutários** ou **celetistas**, bem como consignando que os servidores ingressaram na Prefeitura mediante concurso público ou outro meio seletivo autorizado por lei;
 - b) o **CESSIONÁRIO** efetuará a designação da Unidade Judicial na qual o servidor cedido exercerá as suas atividades;
 - c) o início do exercício perante a Unidade Judicial somente ocorrerá a partir da data da designação;
 - d) a carga horária dos servidores deverá ser compatível com a dos servidores do **CESSIONÁRIO**, resguardando-se, entretanto, a jornada de trabalho prevista pela Municipalidade;
 - e) a frequência do servidor cedido será controlada pela Unidade Judicial na qual estiver lotado e será



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
Coordenadoria de Licitação, Contratos e Convênios

mensalmente remetida à Prefeitura e ao Departamento de Recursos Humanos, por meio do Hermes, para registro na ficha funcional, arquivando-se na Unidade Judicial cópia dela para simples controle e comunicação de eventuais irregularidades cometidas;

f) as faltas no serviço deverão ser comunicadas juntamente com a frequência do servidor, assim como as ausências, férias, licenças-saúde ou qualquer espécie de ocorrência que resulte na irregularidade da frequência;

g) as faltas de caráter disciplinar, após formalmente constatadas pelo Juiz de Direito Diretor do Foro, serão imediatamente comunicadas ao CEDENTE, para a adoção das providências cabíveis.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

3.1. Este Termo de Cooperação Técnica não envolverá transferência de recursos financeiros entre as partes, nem implicará ônus financeiro adicional para nenhum dos partícipes, ressalvada, nesse último caso, a realização de despesa de interesse e responsabilidade de cada partícipe.

3.2. Caso venha ser verificada necessidade de repasse de recursos entre os partícipes, como forma de conferir efetividade ao termo de cooperação firmado, deverá ser celebrado instrumento específico, observando-se todos os requisitos legais para transferência dos recursos.

CLÁUSULA QUARTA – DO ÔNUS FINANCEIRO DA CESSÃO

4.1. A cessão objeto do presente instrumento não acarretará quaisquer ônus para o CESSIONÁRIO, ficando a cargo do CEDENTE o pagamento da remuneração e encargos dos servidores e/ou empregado públicos cedidos.

4.2. Será facultada ao CESSIONÁRIO a concessão de cargo de provimento em comissão/função gratificada aos servidores e/ou empregados públicos, as quais, se concedidas, serão formalmente comunicadas ao CEDENTE, e pagas pelo CESSIONÁRIO.

4.3. A nomeação do empregado público cedido para ocupar cargo de provimento em comissão no CESSIONÁRIO, implica na suspensão do contrato de trabalho mantido com o CEDENTE, interrompendo, para este, a obrigação quanto ao recolhimento do FGTS.

CLÁUSULA QUINTA - DAS OBRIGAÇÕES

5.1. São atribuições do CESSIONÁRIO, através do (a) Juiz (íza) direito do Foro:

a) proporcionar treinamento específico aos servidores cedidos, capacitando-os para as funções que irão exercer;

b) fiscalizar para que os serviços desenvolvidos pelo servidor cedido estejam em conformidade com as disposições previstas neste Termo de Cooperação Técnica ;

c) zelar pela observância da jornada de trabalho do servidor, a fim de evitar carga horária superior à prevista perante a Prefeitura;

d) controlar e informar a frequência dos servidores destinados à efetivação deste termo, nos moldes previstos pela Cláusula Segunda;

e) estar ciente de que o CEDENTE, após formal comunicação, poderá solicitar a substituição ou o retorno do servidor;

f) promover os esclarecimentos que porventura vierem a ser solicitados pelo CEDENTE;

g) comunicar, com antecedência de 30 (trinta) dias, o seu interesse em promover a substituição do servidor cedido.

5.2. São atribuições do CEDENTE:

a) disponibilizar servidores aptos a realizarem serviços vinculados às atividades do Poder Judiciário;

a.1) quando da cessão dos servidores a serem cedidos, certificar-se de que estes não possuem cônjuges,



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
Coordenadoria de Licitação, Contratos e Convênios

companheiro(a), parentes em linha reta e colateral até 3º grau com magistrado ou servidor do Poder Judiciário;

b) arcar com todas as despesas com remunerações, encargos previdenciários e trabalhistas, bem como quaisquer outros que porventura integrem os salários ou vencimentos dos servidores e/ou empregados públicos cedidos;

c) responsabilizar-se por qualquer ato irregular praticado pelo servidor/empregado público cedido, independentemente de dolo ou culpa;

d) certificar-se de que os servidores cedidos estão cientes de que deverão cumprir todos os regulamentos internos do CESSIONÁRIO, sem exceção.

CLÁUSULA SEXTA - DA FISCALIZAÇÃO E GERENCIAMENTO

6.1. O Departamento de Recursos Humanos do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte será a unidade administrativa responsável pelo Gerenciamento e acompanhamento da execução deste Termo de Cooperação Técnica, a quem competirá manter contato com o CEDENTE para solução dos problemas detectados.

6.2. O Departamento de Recursos Humanos deverá providenciar a publicação e atualização das informações constantes do Anexo VII da Resolução CNJ nº 102, de 15 de dezembro de 2009 no Portal da Transparência do TJRN, observando para que não seja ultrapassado o limite percentual de servidores cedidos, nos termos da Resolução de nº 88/2009-CNJ, de 08 de Setembro de 2009.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA VIGÊNCIA

7.1. O presente Termo de Cooperação Técnica entrará em vigor a partir da data da sua assinatura, e terá vigência pelo período de 60 (sessenta) meses.

CLÁUSULA OITAVA – DO FUNDAMENTO LEGAL

8.1. Aplicam-se à execução deste a Resolução nº 88/2009-CNJ, a Resolução nº 219/2016-CNJ, bem assim a Lei 8.666/1993, no que couber.

CLÁUSULA NONA – DA RESILIÇÃO DO TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

9.1. Este instrumento poderá ser denunciado mediante notificação escrita:

a) por interesse de qualquer um dos partícipes através comunicação formal, com aviso prévio de, no mínimo, 30 (trinta) dias; e,

b) na ocorrência de caso fortuito ou de força maior, regularmente comprovado, impeditivo da execução do objeto.

9.2. O descumprimento das obrigações previstas no presente instrumento será comunicado pela parte prejudicada à outra mediante notificação por escrito, a fim de que seja providenciada a sua imediata regularização em 05 (cinco) dias úteis, sob pena de rescisão automática do acordo.

- PARÁGRAFO ÚNICO. Fica estabelecido que, em face da superveniência de impedimento legal que torne o Termo formal ou materialmente inexecutável, qualquer um dos partícipes poderá rescindi-lo.

CLÁUSULA DÉCIMA – DAS ALTERAÇÕES

10.1. O presente Termo de Cooperação Técnica, em qualquer época de sua vigência, poderá ser alterado ou renovado por meio de prorrogação por expressa manifestação das partes PARTÍCIPES, mediante celebração do apropriado Termo Aditivo, devidamente justificado, mantendo-se os demais termos.



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
Coordenadoria de Licitação, Contratos e Convênios

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DA ASSINATURA, DA VIGÊNCIA E DA PUBLICAÇÃO

11.1. Em conformidade com a Portaria nº 1.526, de 21 de Dezembro de 2018, a assinatura deste Termo de Cooperação Técnica poderá, preferencialmente, ser assinado digitalmente, por meio de Certificado Digital, emitido no âmbito da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira, ICP-Brasil.

11.2. O presente Termo de Cooperação Técnica terá vigência de 60 (sessenta) meses, a contar da data de sua assinatura, e sua eficácia fica sujeita à publicação pelos partícipes, por extrato, na forma prevista no artigo 61, parágrafo único da Lei n.º 8.666/93;

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DOS CASOS OMISSOS

12.1. Fica estabelecido que, na ocorrência de algum fato não previsto neste instrumento, a solução caberá às partes, respeitada o seu objeto, a legislação e demais normas reguladoras da matéria, em especial a Lei Federal nº 8.666/93.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DO FORO

13.1. Para dirimir as questões decorrentes do presente Termo de Cooperação Técnica, não resolvidas administrativamente, fica eleito o foro da Comarca de Natal/RN, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem de acordo com as Cláusulas e condições aqui estabelecidas, firmam o presente instrumento, em 02 (duas) vias de igual teor e para o mesmo efeito, assinado também, pelas testemunhas abaixo.

Natal/RN, data constante da última assinatura abaixo.

JOÃO REBOUÇAS
Desembargador Presidente
Tribunal de Justiça do RN

ROBSON DE ARAÚJO
Prefeito Municipal de Caicó/RN

TESTEMUNHAS:

Nome: _____

Nome: _____

CPF: _____

CPF: _____